

GESTÃO DE RISCOS, SEGURO RURAL E PAISAGEM: CAMINHOS PARA A INOVAÇÃO



LEILA HARFUCH

Gerente-geral da Agroicone e colíder da Força-Tarefa Finanças Verdes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura



GUSTAVO DANTAS LOBO

Pesquisador da área de Crédito e Seguro Rural da Agroicone



RICARDO GOMES

Gerente do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia do Instituto Arapyauá

AS ATIVIDADES agropecuárias estão sujeitas a diversos riscos. Por isso, do ponto de vista do produtor rural, a gestão financeira, o acompanhamento de indicadores produtivos, socioambientais e climáticos, a contratação de assistência técnica, o manejo adequado e a adoção de boas práticas e tecnologias que incrementem a resiliência, a diversificação de culturas e a contratação de seguro rural são algumas das estratégias que, combinadas, conferem a ele uma maior segurança na condução das suas atividades produtivas. Até a gestão adequada da paisagem, promovendo o uso consciente e a conservação dos solos, da água e da biodiversidade, impacta a exposição aos riscos*.

Num cenário de aumento da frequência e da intensidade desses eventos, é de suma importância uma estratégia integrada de gestão de risco, contemplando ações direcionadas àqueles mais corriqueiros e de menor impacto combinadas a instrumentos de compartilhamento de riscos catastróficos.

Para ilustrar o tamanho do desafio, a frequência, a intensidade e a imprevisibilidade dos eventos adversos em 2021 foram tamanhas que, somente nos instrumentos de política pública de compartilhamento de riscos, o volume de indenizações pagas chegou à ordem de R\$ 11 bilhões, somando-se apólices com sinistros do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

DESAFIOS DO MERCADO DE SEGURO RURAL NO PAÍS

Entender estratégias de gestão de risco na agropecuária de modo integrado e complementar assume um papel preponderante nesse contexto de mudanças climáticas, uma vez que

as estratégias de manejo das operações agropecuárias afetam a dinâmica climática no longo prazo e que esta, por sua vez, impacta a disposição dos agentes em compartilhar riscos.

Estudos realizados nos Estados Unidos** e no Brasil*** sugerem que incorporar práticas mais sustentáveis como o plantio direto em grandes culturas como a soja contribui para a mitigação de impactos de secas. Um maior entendimento por parte do setor (e dos governos) das complementariedades entre estratégias de gestão de risco menos catastrófico, relacionadas às operações agropecuárias, e o seguro rural tem um grande potencial na redução das sinistralidades e no incentivo à adoção de boas práticas agropecuárias.

É importante salientar, todavia, que o mercado de seguro rural no Brasil, bem como a política pública de subvenção ao prêmio, ainda possui diversos desafios a serem superados. No PSR, aspectos como a previsibilidade dos recursos para subvenção, a necessidade de um “fundo catástrofe”, a ampliação da cultura do seguro e do acesso entre produtores rurais, a escassez de peritos e a alta assimetria de informação são desafios de curto prazo que vêm sendo tratados de forma séria nos últimos anos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Ainda assim, também é dever do setor refletir sobre inovações que caminhem para um mercado de seguros integrado a outras estratégias de gestão de risco.

Uma inovação nesse mercado é a possibilidade de se combinar a gestão da paisagem aos serviços ecossistêmicos que ela oferta, com instrumentos de risco compartilhados, como o seguro rural. Compreender a propriedade rural como inserida de forma sinérgica à paisagem, sendo impossível dissociar produção de conservação, promove uma melhor

gestão dos recursos naturais, sem prejuízo à produtividade e com incremento da resiliência. Num cenário em que se torna possível a precificação desses serviços, o ativo ambiental pode ser um lastro para as apólices de seguro rural.

FINANCIAMENTO DE SEGURO RURAL COM SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

É essa combinação de gestão da paisagem e instrumentos de risco que um produto de seguro rural paramétrico para o cacau se presta a fazer. Desde 2021, fazendas de cacau no sul da Bahia passaram a contar com esse instrumento inédito*** no País, dedicado a minimizar os impactos climáticos sobre a lavoura ao longo da safra. O seguro não exige que um evento climático gere um dano físico à fazenda para que o segurado tenha direito ao pagamento, como funcionaria numa apólice convencional. O produtor segurado poderá ser ressarcido em caso de volume de chuvas abaixo daquele previamente estabelecido – o que poderia prejudicar a colheita de amêndoas ali produzidas e, por consequência, a comercialização do produto.

Adicionalmente, o seguro também inovou ao financiar o pagamento à seguradora com créditos de carbono, o que leva aos cacauicultores um maior incentivo para a conservação da Mata Atlântica. Estudos preliminares apontam um estoque relevante de carbono nas cabruças – sistema agroflorestal de produção de cacau –, com um volume aproximado de 66 toneladas por hectare. A iniciativa foi motivada pela experiência

negativa vivenciada na região em 2014 e 2016, quando uma seca severa acabou com a produção de 50 mil hectares.

A precificação do ativo ambiental enquanto prestador de serviços ecossistêmicos e a combinação destes ao seguro rural podem ter impacto, inclusive, sobre outros sistemas produtivos. Trata-se de sistemas de lavouras permanentes consorciadas a espécies florestais, como são os casos do café sombreado, dos sistemas agroflorestais e mesmo dos mais tradicionais (desde que acoplados às melhores práticas de manejo, como consórcio e rotação de culturas, plantio direto e outras tecnologias resilientes), além da conservação da vegetação nativa nas propriedades (Reserva Legal – RL – e Áreas de Preservação Permanente – APPs).

Por fim, existe um amplo desafio de disponibilidade de informações e de precificação tanto do ativo ambiental, como dos riscos. Todavia, os produtos de seguro, combinados a outras estratégias de gestão de risco, podem representar uma grande inovação de mercado, bem como facilitar o acesso a esse instrumento, especialmente para pequenos produtores rurais que também ofertam serviços ecossistêmicos. Esse é apenas um exemplo de possibilidade de inovação, entre muitos outros, como a própria incorporação do manejo na precificação das apólices de seguro. ■

*Cf. <http://bit.ly/3A0s4Lx>

**Cf. <https://bit.ly/3Tm9x3c>

***Cf. <https://bit.ly/3WKdhOG>

****Cf. <http://bit.ly/3Ej11O4>



SHUTTERSTOCK